



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Apendagite: Raro Caso De Dor Abdominal Aguda Na Infância

Autores: LETÍCIA THOMAZ SANTIAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), ANA CAROLINE DAHMER DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), ANANDA KARLA BELLEI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), ANNY SILVA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), BÁRBARA COUTINHO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), CAMILA MORAES DE MELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), CAMILA CRISTINA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), JULYANE REZENDE DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), MYRLA DE PAULA LANZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), THAIS VARMEILING CAPITANIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

Resumo: INTRODUÇÃO A apendagite epiplóica é uma isquemia das veias que drenam os apêndices epiplóicos. É uma causa de dor abdominal aguda, principalmente em adultos, sendo rara na infância. O objetivo deste trabalho é trazer o conhecimento desta patologia no meio pediátrico. DESCRIÇÃO DO CASO M.M.F.F.C, sexo masculino, 7 anos, com dor abdominal há 2 dias em fossa ilíaca direita, sem sintomas associados. Ao exame físico, dor à palpação em fossa ilíaca bilateralmente. Teste rápido para SARS-CoV-2 positivo, sem sintomas respiratórios, e restante dos exames normais. Realizou tomografia de abdome, confirmando apendagite epiplóica na borda antimesentérica do ceco/cólon ascendente. Optado por conduta expectante com hidratação e analgesia. Evoluiu satisfatoriamente, sem necessidade de cirurgia. DISCUSSÃO A apendagite é uma causa de dor abdominal aguda secundária a um infarto isquêmico por torção ou trombose venosa espontânea das veias que drenam os apêndices epiplóicos, que são protruções adiposas do cólon. Acomete comumente: retossigmóide (57%) e ileocecal (26%), mais raros: cólon ascendente (9%), transverso (6%) e descendente (2%). Ocorre na segunda a quinta década de vida, sendo rara em crianças. A patogênese ainda não é estabelecida, mas sabe-se que a veia pode ter um trajeto mais longo e tortuoso, por isso o pedículo fica predisposto à torção. O quadro clínico é caracterizado por dor abdominal aguda contínua, localizada principalmente em quadrante inferior esquerdo, sem outros sintomas associados. Os exames laboratoriais costumam estar normais. A doença tem sido diagnosticada devido a novas modalidades de diagnóstico por imagem, especialmente a tomografia. A terapia conservadora é de escolha. CONCLUSÃO A relevância desse caso se dá por ser uma patologia rara na infância, principalmente quando acomete os segmentos mais incomuns. É importante o conhecimento no meio pediátrico como diagnóstico diferencial de abdome agudo cirúrgico, principalmente com apendicite, evitando-se cirurgias desnecessárias.